

Protagonismo infantojuvenil no bairro Belvedere em Divinópolis

André Amorim Martins

Raquel Viotti

Luisa Costa

Jéssica Nunes

Victor Figueiredo

Introdução

O projeto de extensão “Protagonismo Infantojuvenil no bairro Belvedere em Divinópolis” foi fomentado pelo Programa de Apoio à Extensão (PAEx) no período de 2015 a 2018 e, concomitantemente, contribuiu para um olhar mais sensível às questões referentes ao cotidiano do adolescente daquela localidade. É importante salientar que os jovens participantes do projeto vivem em meio a um contexto de vulnerabilidade social que os colocam em um processo de exclusão e distanciamento de direitos. Essa realidade já foi descrita nos trabalhos de Figueiredo e Martins (2016) e Nunes e Martins (2017).

Entende-se por vulnerabilidade social não apenas a ausência ou um acesso precário à renda, mas também fragilidades relacionais e desigualdades de acesso a

serviços públicos (CARMO; GUIZARDI, 2018). O que seria um ser humano vulnerável pode ser melhor exemplificado na passagem abaixo, além da possibilidade de mudança de sua condição, por meio de um apoio e fortalecimento da cidadania:

o ser humano vulnerável, por outro lado, é aquele que, conforme conceito compartilhado pelas áreas de saúde e assistência social, não necessariamente sofrerá danos, mas está a eles mais suscetível, uma vez que possui desvantagens para a mobilidade social, não alcançando patamares mais elevados de qualidade de vida em sociedade em função de sua cidadania fragilizada. Assim, ao mesmo tempo, o ser humano vulnerável pode possuir ou ser apoiado para criar as capacidades necessárias para a mudança de sua condição” (CARMO; GUIZARDI, 2018, p. 6).

Em rodas de conversa semanais na Estratégia de Saúde da Família (ESF), do bairro Belvedere, os adolescentes possuem um local não só de amparo psíquico, mas também de reflexão crítica sobre os mais diversos temas que entrelaçam suas vivências. Segundo um estudo qualitativo realizado por Muza e Costa (2002), feito com adolescentes residentes em dois municípios do Distrito Federal, os jovens demonstraram elevada resistência na aproximação com as instituições de saúde, o que dificulta o seu acolhimento. Além disso, esse distanciamento resulta em pouca atenção das políticas públicas de saúde para os adolescentes. A rede pública demonstra eficiência em

relação às patologias do corpo físico, porém é insuficiente ao responder demandas de caráter sócio emocional que são frequentes em um período de transição como o experimentado na adolescência, principalmente nas populações de baixa renda (MUZA; COSTA, 2002).

Assim, esta atividade na ESF Belvedere proporciona aos jovens e à equipe uma fonte de apoio e contribuições para uma promoção de saúde efetiva. A adolescência é um período do desenvolvimento humano com as mais diversas transformações, tanto de ordem física como de ordem psicológica (PAPALIA; FELDMAN, 2013), e a aproximação dos adolescentes com a atenção básica de saúde se torna necessária.

Método e objetivos do trabalho

Desde sua criação, no ano de 2015, o projeto objetiva contribuir para uma maior qualidade de vida dos adolescentes do bairro, apresentando a eles questões que se encontravam distanciadas em função de sua realidade social, como a elaboração de um projeto de vida, a ampliação das possibilidades no mercado de trabalho e o encontro deles com espaços públicos da cidade.

A modalidade escolhida para realização dos encontros foi a roda de conversa, para que assim o espaço de trocas entre os jovens fosse facilitado. A roda de conversa decorre da metodologia educativa de Paulo Freire, nomeada, também,

como círculo de cultura, o que proporciona, na fala, a reflexão da comunidade acerca dos temas que a entrelaçam.

“As falas, as conversas, as frases, entrevistas, discussões dentro ou fora do círculo, tudo está carregado dos temas da comunidade: seus assuntos, sua vida. A vida da família em casa, no quintal, na lavoura; as alegrias, a devoção e o trabalho ritual das festas “do santo do lugar”; a luta coletiva contra a ameaça da expulsão das terras de trabalho do lavrador; as questões dos grupos populares organizados – grupos de jovens, de mulheres, de igrejas, de trabalho político; as questões do relacionamento das pessoas com a natureza, as tradições da cultura e as mudanças de tudo; as relações da comunidade com as tramas do poder; o sentimento do mundo” (BRANDÃO, 1981, p. 18).

Em um primeiro momento, em 2015, foi realizada uma divulgação acerca do grupo dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Belvedere e em escolas do bairro, como forma de captação de jovens para participação. A integração e a articulação entre o projeto de extensão, a ESF e as escolas são de suma importância, tendo em vista que “ao tratarmos do campo da saúde coletiva, deparamo-nos com a inserção da saúde em uma realidade social complexa, daí a necessidade de considerá-la como um campo interdisciplinar, articulado a uma totalidade social permeada de contradições” (DANTAS *et al.*, 2009, p. 10). No caso específico de uma das escolas, diversos projetos já eram desenvolvidos, tais como aulas de música e dança, projetos voltados à educação cidadã, entre outros, e isso facilitou

a entrada de uma proposta que pretendia uma formação democrática e emancipadora nas rodas de conversa. A busca ativa dentro do território escolar foi no sentido de informar as características e como funcionariam as rodas de conversa. Ao todo, cerca de 120 estudantes participaram, separados em turmas, dessa conversa inicial no ambiente escolar.

Devido ao fato de o trabalho realizado já ser conhecido pela comunidade, por sua continuidade e resultados efetivos, muitos jovens que já participavam do projeto retornaram e convidaram novos participantes para ingressarem.

A realização das ações ocorreu entre os meses de março a dezembro nas dependências da própria unidade de saúde ESF Belvedere, em uma sala destinada ao atendimento em grupos. As atividades ocorrem semanalmente, sendo realizados 23 encontros anuais, com duração média de uma hora. Destaca-se que o grupo se manteve aberto para que novos adolescentes pudessem ingressar no momento em que considerassem oportuno. Além dos encontros semanais propostos, o projeto no ano de 2018 também utilizou, como forma de metodologia, a participação social dos jovens na comunidade, por meio de visitas em espaços públicos de Divinópolis que pudessem, de alguma forma, contribuir para o protagonismo destes jovens.

O objetivo do projeto se baseou no ideário da extensão, isto é, em uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, de forma que o público infantojuvenil pudesse ter a chance de se tornar protagonista do seu território

por meio da democratização. Segundo Bobbio (2011) a democracia é um processo constante, que necessita da exploração dos espaços por aqueles que ainda não foram protagonistas. Por isso, buscou-se desenvolver processos de subjetivação no público-alvo infantojuvenil por meio da ampliação dos seus territórios existenciais.

Muza e Costa (2002) reforçam o argumento sobre a necessidade de demonstrar a potência do protagonismo juvenil que se elucida em três formas: fonte de iniciativa, expressão de liberdade e assunção de um compromisso. O jovem se torna protagonista de sua ação, ou seja, a ação parte dele e se concretiza na tomada de responsabilidade por seus atos. É visível que o adolescente somente terá sua ascensão como protagonista caso seja possibilitado um local de fala e reflexão para ele, que, muitas vezes, ainda se encontra inserido em um processo naturalizado de mera consequência e resignação frente ao seu contexto social.

Para que a dita democracia ocorra é necessário que se tenha o exercício efetivo de uma sempre nova participação, que resultará em novos agentes protagonistas e contribuirá para a expansão do que já se encontra democratizado. O protagonismo infantojuvenil é, portanto, uma maneira de tornar os jovens, em estado de alteração do seu *status* na sociedade, responsáveis e conscientes dos seus espaços e relações vivenciadas, tornando perceptível para estes a possibilidade de transformações e interlocuções com as instituições que frequentam (FIGUEIREDO; MARTINS, 2015).

Por fim, é importante ressaltar que o projeto de extensão se encontra vinculado ao Grupo CNPq/UEMG: *Núcleo de Psicologia sobre Educação, Paz, Saúde, Subjetividade e Trabalho* da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Divinópolis.

Desenvolvimento do projeto

Do ano de 2015 até o presente, o projeto segue uma plataforma semiaberta para suas atividades:

- Primeiros encontros (1º ao 3º) – divulgação, apresentação dos membros, construção de regras de funcionamento (sigilo, assiduidade, respeito, solidariedade etc.);
- Atividades (4º ao 21º) – temáticas construídas no cotidiano do trabalho;
- Finalização (22º e 23º) – avaliações e confraternização.

Portanto, o que será apresentado é uma estrutura que sofre algumas variações no passar dos anos, sem perder o fio condutor do trabalho preconizado no método Roda de Conversa.

O primeiro encontro se deu em uma dinâmica de apresentação entre os jovens e os facilitadores dos encontros. Houve um número significativo de adolescentes presentes, e esses, em sua maioria, relataram que obtiveram

informação sobre o início do grupo na escola e de colegas próximos que já participaram em anos anteriores. Após a realização do contrato e esclarecidos os questionamentos acerca das expectativas dos adolescentes perante o grupo, definiu-se a escolha do tema do segundo encontro.

As atividades foram realizadas com maior descontração, utilizando-se, quando necessário, a musicalidade e teatralização como ferramentas. Nas escolas houve aulas de instrumentos musicais oferecidas gratuitamente. As músicas despertaram nos adolescentes algumas falas sobre o período de suas vidas, caracterizando a adolescência como um momento marcante de entrada no mundo crítico e dos segredos. Um tema recorrente foi o *bullying*, responsável por trazer à tona sentimentos expressivos nos adolescentes. Os encontros foram marcantes e tiveram relatos significativos, seguidos de lágrimas e a conclusão de que o *bullying* não deve ser considerado normal. Uma das falas de um dos adolescentes sintetizou o que foi apreendido: *“O bullying é uma marca; alguns conseguem apagar, outros não”*.

Houve também encontros que se destinaram à prática de artesanato e que tiveram caráter lúdico, pouco presente na fase da adolescência. Em 2018, por exemplo, uma geladeira que se encontrava em desuso foi doada à Unidade de Saúde e os adolescentes levaram imagens do seu interesse, sendo então realizada uma bricolagem transformando o eletrodoméstico sem utilidade em uma “geloteca”. Livros e revistas foram doados e passaram a ocupá-la. Na medida em que as rodas de conversa foram ocorrendo, os jovens

demonstraram interesse em assuntos que foram discutidos em grupo.

A demanda sobre o tema sexualidade foi uma constante nestes anos. Nos encontros promovidos com os jovens, o foco foi desmistificar alguns tabus em relação ao sexo, que os prejudicam na obtenção de mais informações seguras sobre o assunto e, principalmente, no que diz respeito aos métodos contraceptivos de gravidez e de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Segundo Jeolás e Ferrari (2003), um espaço para troca de ideias e valores propicia uma autorreflexão sobre questões sexuais, rompendo com a alienação do indivíduo frente ao discurso do mundo social.

O suicídio foi outro tema tratado mais de uma vez nas rodas de conversa, sendo discutido repetidamente durante o mesmo ano. Para isso, foi apresentada aos adolescentes a Campanha Brasileira de Prevenção ao Suicídio, preconizada pelo Ministério da Saúde e nomeada setembro Amarelo. A causa foi discutida e alguns dos adolescentes presentes já a conheciam devido aos cartazes escolares confeccionados na época da campanha.

O Centro de Valorização da Vida (CVV) também foi apresentado como alternativa de prevenção e, então, a discussão se direcionou para a questão: como prevenir o suicídio? O questionamento foi lançado aos adolescentes que, com efeito, citaram diversas formas sobre como conversar com um amigo, ficar com seu animal de estimação ou até mesmo dar um tempo para si mesmo. Foi, então,

acentuada a importância da FALA como mecanismo de prevenção ao suicídio.

O tema Feminismo também foi demandado pelas adolescentes do grupo, que se prontificaram em apresentar argumentos sobre o assunto. As jovens explicaram sobre o contexto histórico da luta pela igualdade de direito das mulheres, o direito ao voto há pouco conquistado, assim como o direito ao estudo e ao divórcio, que também foram ressaltados pelas adolescentes. Alguns dos presentes ainda demonstravam certa confusão ao compreender o movimento feminista. A roda de conversa, por fim, contribuiu para desmistificar certas visões extremistas e, mais uma vez, frisar a importância do respeito para com o outro.

Outros temas trabalhados foram a autoestima, a família e a Internet; assuntos estes capazes de despertar o interesse e diferentes opiniões entre os jovens. O trabalho em equipe foi outra temática apresentada por meio de dinâmicas capazes de elucidar como o apoio mútuo pode proporcionar maiores facilidades no dia a dia.

Foram tratadas também questões sobre violência e preconceito que permeiam as vivências da maioria dos jovens ali presentes. Estes relatam, diversas vezes, a proximidade do bairro com a criminalidade e o tráfico de drogas. As participantes do sexo feminino também expuseram situações de assédio que ocorriam nas escolas e nas ruas.

Além das rodas de conversa semanais, o projeto de extensão aqui descrito teve como intuito a realização de visitas

em espaços públicos de Divinópolis, de forma a propiciar aos adolescentes um encontro com a história de sua cidade e com os estabelecimentos de ensino públicos, contribuindo para o seu processo de cidadania. Nesses anos, foram realizadas um total de sete visitas:

- a. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Unidade Divinópolis;
- b. Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
Campus Dona Lindu;
- c. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET);
- d. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai);
- e. Teatro Municipal Usina Gravatá;
- f. Praça da Bíblia;
- g. Visita guiada pelo centro histórico de Divinópolis:
Praça da Catedral, Praça Candidés e Praça do Mercado.

As visitas às Universidades contribuíram para aproximar os adolescentes do ambiente universitário, passando por laboratórios, salas de aula, Encontros Científicos etc. Foi um momento em que as Universidades puderam apresentar suas formas de ingresso via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular. Algumas dessas instituições reproduziram formas de barreira sociais, explicitando,

por exemplo, que “aqueles adolescentes” não se enquadram ao perfil institucional. Diante de um cenário em que muitas portas são fechadas e de oportunidades que parecem inalcançáveis, tentamos contribuir com uma experiência nova para o grupo de adolescentes. Mesmo que esses estabelecimentos estivessem num raio de 3 km da ESF, trajeto que poderia ser realizado a pé, muitos jovens consideravam estes espaços fora dos seus projetos de vida. Há relatos em que alguns dos adolescentes declararam ter como determinação um projeto de vida para o trabalho em caixa de supermercado, indicando, assim, um imaginário de progressão de carreira nos supermercados da cidade.

O conhecimento adquirido e as experiências nas vivências dos adolescentes a partir das visitas foram destaques no desenvolvimento do projeto. A partir das vivências em instituições de ensino próximas ao lugar onde os adolescentes residiam, novas reflexões foram surgindo, mostrando novas possibilidades de carreira aos adolescentes. Tivemos recepções de diversas formas: visita guiada com práticas, palestra montada exclusivamente para a visita dos adolescentes, mostrando a preparação e o cuidado que tiveram em receber o grupo, apresentação do *campus* e visitas sem maiores apresentações e sem abertura para exploração. Algumas instituições abriram suas portas e mostraram a possibilidade de os jovens fazerem parte daquele espaço. Outras, no entanto, deixaram claro o desagrado de tê-los naquele local. Cada recepção nos mostrou o quanto os adolescentes podiam se sentir próximos ou afastados daqueles espaços, evidenciando, de forma clara, o incentivo aos adolescentes em fazerem (ou

não) parte da instituição. Em outros discursos, a oposição em tê-los como membros participantes da instituição se expressou como um processo de postergação.

As visitas às praças e ao Teatro Municipal proporcionaram a apresentação de formas alternativas de lazer e de confraternização. Em 2018, foi a primeira vez que todos participaram da Feira Literária de Divinópolis (FLID), no Teatro Municipal Usina Gravatá, o que possibilitou contemplarem uma apresentação teatral e da Escola de Música de Divinópolis.

Resultados do projeto

Os desafios para proteção e promoção da qualidade de vida em crianças e adolescentes foram diversos. Esses foram de tamanha amplitude e complexidade que excederam os métodos utilizados habitualmente pelas agências de saúde pública, que normalmente não solucionam os problemas comumente apresentados. As realidades específicas desses períodos da vida demonstraram, portanto, a necessidade de esforços mais amplos, criativos e consequentemente eficientes da área da saúde (DIAS *et al.*, 2007).

O projeto de extensão “Protagonismo Infantojuvenil no Bairro Belvedere, em Divinópolis” se apresentou como um método amplo e criativo, pois reuniu diferentes jovens em um local e os colocou em posição de protagonistas, elegendo temáticas de seu cotidiano para serem discutidas e refletidas. O grupo também se tornou fonte de apoio

psíquico, o que pode ser visto nos seguintes conjuntos de falas dos participantes: “Meu ano não foi legal, mas o grupo foi”, “Hoje eu estou uma pessoa mais animada, sociável”, “O grupo ajudou a expressar melhor minha opinião”.

Além das reflexões propiciadas pelas rodas de conversa semanais, os adolescentes também apresentaram uma maior aproximação com a ESF Belvedere, o que pôde ser verificado como um mecanismo facilitador da prevenção e promoção de saúde, que são objetivos principais do atendimento em saúde na atenção básica. As visitas realizadas contribuíram para um maior contato dos adolescentes com os espaços públicos de sua cidade, favorecendo acesso à cultura, como, a Feira Literária de Divinópolis. Além disso, as visitas contribuíram para o acesso a espaços que são, muitas vezes, desconhecidos pelos adolescentes em função de morarem em bairros afastados e de não terem renda destinada ao lazer.

O projeto já era reconhecido pela comunidade do bairro Belvedere e, a cada ano, tem se tornando mais solidificado. As demandas dos jovens foram diversificadas, porém a existência de um local de fala para eles contribuiu para que se expressassem e reconhecessem seus papéis de cidadão. Segundo Dias *et al.* (2007) cidadão é aquele que usufrui de seus direitos e cumpre seus deveres dentro de um processo de cidadania que é apenas efetivado com articulações entre história, cultura e política da sociedade em que vivem. O protagonismo infantojuvenil é, portanto, uma forma efetiva de se produzir cidadania e tornar os jovens conscientes do seu papel de sujeitos de direitos. A passagem

abaixo sintetiza e reforça a necessidade da continuidade de programas que valorizem a cidadania:

O reconhecimento das potencialidades dos cidadãos como sujeitos de direitos e a necessidade de se descortinar as implicações estruturais que os colocam em situação de vulnerabilidade, requerendo organização para a exigência ao poder público de acesso mais igualitário a oportunidades, fazem parte de uma conduta que pressupõe esforço constante (CARMO; GUIZARDI, 2018, p. 9).

Os resultados obtidos foram, portanto, satisfatórios. Do conjunto das falas dos adolescentes participantes, algumas foram exemplares: “É legal e interessante ter um lugar para falar coisas que ninguém conversa com a gente”, “Foi legal conversar um pouco sobre temas que eu nunca tinha ouvido falar”, “Gostei do tema da Internet porque percebi o quanto eu ficava (na frente do computador), então dei uma diminuída”.

Nos últimos anos, tivemos como produções acadêmicas motivadas pelo projeto:

Figura 1: Produções acadêmicas motivadas pelo projeto

Fonte: Banco de dados com registro de atividades do Núcleo de Psicologia.

Considerações finais

Observou-se que, mesmo que o Brasil apresente uma das mais avançadas legislações de proteção aos jovens, o trabalho a ser feito para torná-las efetivas ainda é extenso (DIAS *et al.*, 2007). Faz-se necessária, portanto, a existência de projetos que possibilitem aos adolescentes uma maior aproximação aos seus direitos à saúde, ao lazer, à educação e à cultura.

O projeto de extensão “Protagonismo Infantojuvenil no Bairro Belvedere, em Divinópolis”, por meio das rodas de conversa e das visitas aos espaços públicos daquele município, proporcionou aos jovens participantes sua ascensão como cidadãos, além da compreensão de suas realidades sociais que os influenciam diretamente. Conclui-se que a continuidade do presente projeto e a realização de outros, que incentivem o protagonismo infantojuvenil, foram e são de grande importância para melhorias na qualidade de vida das comunidades.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Tatuapé, 1981.
- BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- CARMO, Michelly Eustáquia; GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública**, Brasília, 34(3): e00101417, 2018.
- DANTAS, Vera Lúcia Azevedo; RESENDE, Regiane; PEDROSA, Ivo dos Santos Pedrosa. **Integração das Políticas de Saúde e Educação**. Salto para o Futuro, Saúde e educação: uma relação possível e necessária. Ministério da Educação. Ano XIX boletim 17, p. 10-22, 2009.
- DIAS, Sílvia Luci de Almeida *et al.* **Estatuto da Criança e do Adolescente: aprendendo cidadania**. Inclusão Social, Brasília, v. 2, n. 2, p. 116-123, abr./set, 2007.
- FIGUEIREDO, Victor Santos; MARTINS, André Amorim. Protagonismo infanto-juvenil no bairro belvedere: Nos limites da cidade. **Diálogos e interacciones de la Psicología en América Latina**. Buenos Aires. 2016.
- JEOLÁS, Leila Sollberger; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Londrina, 8 (2): 611-620, 2003.
- MUZA, Gilson Maestrini; COSTA, Marisa Pacini. Elementos para a elaboração de um projeto de promoção à saúde e desenvolvimento dos adolescentes – o olhar dos adolescentes. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 18 (1): 321-328, jan-fev, 2002.

NUNES, Jéssica Alice; MARTINS, André Amorim. Future belvedere: walk towards the institutions pointed out limits and possibilities in the lives of teens - the academic experience in a project extension. *In*: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE (S) & FÓRUM (RE) PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 394-404.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano**. 12 ed. Porto Alegre: Mc Graw-Hill, 2013.1.